

# Adunicamp

Publicação da Associação de Docentes da Unicamp • Campinas, São Paulo Nº 10 • 11/06/2002

## CRUESP MANTEM OS 8% E PROPÕE NOVA NEGOCIAÇÃO EM OUTUBRO

### DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLÉIA DE 05/06/2002

A Assembléia da ADUNICAMP, realizada no dia 5 de junho, teve início às 12h30. Às 12h21, a ADUNICAMP recebeu fax do Secretário Executivo do CRUESP, Prof. Luiz Antonio Vane, marcando nova reunião de negociação com o Fórum das Seis, para o dia 10 de junho (ontem), às 16h00, na sala do Conselho Universitário da UNESP, em São Paulo, na Alameda Santos, 647 - 17º andar.

A Assembléia decidiu:

1) Aprovar em bloco as seguintes propostas indicativas do Fórum das Seis:

- reafirmar a reivindicação do índice de 16% de reajuste, sendo 9,68% a partir de 1º de maio e o restante a partir de setembro;

- realizar ato em frente à Reitoria da UNESP (cujo reitor é o atual presidente do CRUESP), no dia 13 de junho próximo, às 15h00, em defesa da alocação na LDO de maiores recursos para as universidades públicas do Estado de São Paulo - USP, Unesp e Unicamp - e do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paulo Souza. O ato será seguido de passeata até a Assembléia Legislativa, onde haverá manifestação conjunta com outras entidades do funcionalismo estadual;

- Organizar, juntamente com as demais entidades do Fórum das Seis, um Seminário na Assembléia Legislativa de Estado de São Paulo, nos dias 17 e 18 de junho de 2002, para tratar da expansão de vagas no ensino superior público do Estado de São Paulo.

2) Manutenção da mobilização para acompanhar a reunião de negociação com o CRUESP, marcada para o dia 10 de junho (ontem).

3) Indicação do professor Adolpho Hengeltraub para delegado do 44º CONAD do ANDES-SN.

O Fórum das Seis encaminhou ofício ao CRUESP propondo uma pauta para a reunião de negociação de 10/06. Na primeira etapa, a reunião trataria do índice de reajuste salarial. Em seguida, seriam discutidos, com a presença dos representantes dos DCE's, a contratação de docentes e funcionários, assistência estudantil, a extensão do reajuste ao Centro Paula Souza, e o posicionamento conjunto das três universidades em relação à proposta de expansão do Ensino Superior Público Estadual.

O Prof. José Carlos Souza Trindade, reitor da UNESP e presidente do CRUESP, iniciou a reunião comunicando que os reitores aceitaram a proposta de pauta.

Com relação ao item salarial, o CRUESP reafirmou que o índice de 8%, a partir de maio, representa o limite possível para as três universidades. Os assessores do CRUESP apresentaram planilhas com os cálculos de comprometimento dos orçamentos das universidades com a folha de pagamento (média de 87,73%).

O Fórum reafirmou a reivindicação de 9,68% a partir de maio e destacou que esse índice leva a um aumento insignificante no comprometimento dos orçamentos com folha de pagamento. As entidades propuseram ainda que, no segundo semestre, fossem realizadas reuniões de negociação em setembro e novembro.

Os reitores comprometeram-se a realizar nova negociação salarial em outubro e reuniões mensais da Comissão de Acompanhamento da Arrecadação do ICMS.

Na segunda parte da reunião, iniciou-se a discussão da contratação de docentes e funcionários, e a expansão de vagas nas três universidades do estado de São Paulo.

Ficou acordado que, além da questão salarial, a próxima reunião entre Fórum das Seis e CRUESP teria a seguinte pauta: contratação de docentes e funcionários e a extensão do reajuste ao Centro Paula Souza. O Fórum indicou a presença, na reunião, do Secretário de Ciência e Tecnologia.

As assembleias das entidades avaliarão a proposta do CRUESP.

### RECOMENDAÇÕES DO FÓRUM DAS SEIS

O Fórum das Seis recomenda que as entidades avaliem o resultado da negociação com o CRUESP e suas condições de mobilização.

A partir dessas avaliações, as entidades devem encaminhar propostas para que na próxima reunião do Fórum, que será realizada no próximo dia 12/06 (quarta-feira), elas sejam sistematizadas e se faça novas indicações unificadas para as entidades.

## ASSEMBLÉIA GERAL

**DIA 12/06 (quarta-feira) - 12h00 - na ADUNICAMP**

**Pauta: Avaliação da Reunião de Negociação com o CRUESP.**

**COMPAREÇA!!!**

# CRESCER A MOBILIZAÇÃO NAS UNIVERSIDADES

Os funcionários técnicos-administrativos da UNESP aprovaram greve por tempo indeterminado nos campi de Bauru, Botucatu e Presidente Prudente. Aprovaram paralisação no dia 10/06 as assembleias de Franca, Ilha Solteira e Marília. Nos campi de Bauru e Marília, docentes, funcionários e estudantes estão em greve. Os docentes ainda paralisaram suas atividades no dia 10/06 nos campi de São Paulo (IA) e Assis.

Funcionários da USP também estão em greve por tempo indeterminado. De acordo com relato da assembleia do SINTUSP, realizada em 10/06, seis unidades estão paralisadas.

Os docentes, estudantes e funcionários da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP estão em greve há mais de um mês.

Na UNICAMP, a assembleia do STU, realizada em 06/06, apro-

vou a paralisação no dia 10/06 e a organização de caravana para acompanhar a reunião de negociação em São Paulo.

O crescimento da mobilização das universidades ocorre não apenas em face da questão salarial, mas também pela contratação de docentes e funcionários e por um plano de expansão de vagas nos cursos regulares de graduação, sem a precarização das relações de trabalho.

## TRÉPLICA DA PROFESSORA HELENA LOPES COSTA DE FREITAS

Aos colegas da Diretoria da ADUNICAMP:

Não pretendo responder às acusações postas no documento da diretoria em resposta a carta de apoio à Chapa 2 da ANDES. Tenho uma história clara e transparente nesta universidade e no movimento docente e acredito que os colegas saberão julgar as acusações de motivação política orquestradas pela diretoria bem como as inverdades ali contidas. Lamentavelmente para o movimento docente na Unicamp, o texto da Diretoria apenas confirma, mais uma vez, a forma de atuação que critico, ao tentar, sem travar o debate e responder politicamente às críticas, desqualificar o outro, o pensamento divergente, os conflitos. É, são novos (!) (não necessariamente bons) tempos na UNICAMP.

Minha atuação foi sempre clara, transparente e direta, inclusive no CONSU, e acredito que o julgamento tem sido feito através da expressiva votação que revela o reconhecimento dos docentes às nossas posições. Além disso, estão disponíveis, em todas as atas e gravações, as intervenções de qualquer Conselheiro nas sessões dessa instância.

Não posso, no entanto, deixar de solicitar à diretoria da ADUNICAMP a retificação da observação feita a respeito de minha atuação na Comissão de Análise dos pedidos de aposentadoria, que consta no Boletim 09/2002 distribuído no dia de hoje, quando diz: "Foi nomeada pelo reitor Hermano Tavares, para presidir essa Comissão, a própria professora Helena de Freitas que não convocou uma reunião sequer, durante sua permanência no cargo, contribuindo para adiar os processos até o final da gestão", pelas razões que exponho a seguir:

1. Conforme pode ser constatado por qualquer docente no setor do DGRH responsável, foram agendadas, convocadas e realizadas várias reuniões e procedidos estudos de várias solicitações de aposentadoria pela Comissão;

2. Conforme decisão da Comissão foram feitas várias so-

licitações ao próprio DGRH e à Procuradoria, no sentido de facilitar esses estudos por parte da Comissão, algumas delas atendidas;

3. Meu afastamento da Comissão foi solicitado através de ofício endereçado ao reitor, no mês de abril de 2001 e deveu-se, como explícito no ofício claramente, única e exclusivamente ao meu envolvimento com o Programa de Educação à Distância da SEE-SP que me obrigava a deslocamento para S.Paulo semanalmente, sobrecarregando-me nas atividades internas e externas;

4. Outra Comissão foi nomeada naquela oportunidade e pôde (acredito) continuar seus trabalhos até o presente momento.

Prefiro acreditar que a afirmação equivocada do Boletim deve-se à desinformação da diretoria de nossa entidade em relação ao processo em questão. De não ser assim, realmente estamos diante de uma situação que caracteriza a má fé da diretoria na tentativa de desacreditar as críticas e afirmações de um associado sobre as práticas que vêm caracterizando a atuação sindical, a qual, por sinal, se revelam com meridiana clareza no próprio texto publicado.

Seria interessante e altamente positivo que, se tais atos - a polícia no campus, a portaria do reitor anterior, e outras medidas - são julgados tão arbitrários, pudessem merecer da entidade uma ampla campanha junto à atual reitoria, no sentido de serem imediatamente revogados pelo reitor que não os gerou. Curiosamente, no entanto, as críticas se voltam contra aqueles que já não têm nenhum poder de decisão.

Novos ou velhos tempos na UNICAMP?

**\* Texto da Professora Helena Lopes Costa Freitas enviado à ADUNICAMP no dia 04/06/2002.**

## NOTA DA DIRETORIA REFERENTE AO TEXTO DA PROFESSORA HELENA DE FREITAS

Estamos publicando neste boletim o texto da Profa. Helena de Freitas, pois nossa concepção de movimento docente implica a defesa radical da liberdade de expressão e do respeito às críticas e opiniões contrárias.

Dois pontos merecem ser destacados:

1) Retificamos a informação de que a Profa. Helena não convocou ne-

nhuma reunião da Comissão para Contagem de Tempo. Fomos informados que foram realizadas três reuniões. Porém, não foi dado qualquer encaminhamento para as solicitações de Contagem de Tempo acumuladas no DGRH.

2) Reafirmamos os princípios de autonomia e independência sindical como norteadores de nossa atuação, o que significa não atrelar, menos ainda submeter, in-

teresses dos docentes e de sua entidade representativa a partidos, grupos políticos, governantes ou reitorias.

Em síntese, reiteramos o conteúdo dos demais pontos de nossa resposta à carta anterior da Profa. Helena de Freitas, ambas publicadas no "Boletim ADUNICAMP" nº 09 de 04/06/2002.

Consideramos o assunto esgotado.